

5 Conclusões

5.1. Considerações finais

Esta pesquisa, realizada com estudantes de MBA e Mestrado, portadores e usuários de cartões de crédito, com renda, de seis universidades localizadas no estado do Rio de Janeiro, região sudeste do país, permitiu avaliar as variáveis determinantes do endividamento dos estudantes universitários no cartão de crédito através da elaboração de um questionário piloto, adaptando a literatura estrangeira sobre o tema para o mercado de cartão de crédito brasileiro.

O questionário desenvolvido contemplou seis etapas e um total de vinte e quatro perguntas e objetivou coletar dos respondentes dados sócio-demográficos e pontuações através da aplicação de cinco escalas distintas: escala de conhecimento financeiro, escala de atitudes relacionadas ao endividamento, escala de uso do cartão de crédito, escala de compras compulsivas e escala de estresse.

A variável dependente desta pesquisa foi definida como sendo o grau de alavancagem financeira (GAF ou Y), calculado através da divisão do gasto médio mensal (com pagamento de faturas de cartão de crédito) pela renda mensal dos estudantes universitários. As catorze variáveis independentes (ou preditoras) foram elencadas através da revisão de literatura sobre o tema e definidas como sendo: sexo (SX ou X_1), faixa etária (FE ou X_2), estado civil (EC ou X_3), número de filhos (NF ou X_4), existência de outras dívidas e/ou empréstimos (ODE ou X_5), independência financeira (IF ou X_6), número de cartões de crédito (NCC ou X_7), modalidade de uso do cartão de crédito (MUCC ou X_8), meio de pagamento de preferência (MPP ou X_9), conhecimento financeiro (CF ou X_{10}), atitudes relacionadas ao endividamento (ARE ou X_{11}), uso do cartão de crédito (UCC ou X_{12}), compras compulsivas (CC ou X_{13}) e estresse (ESS ou X_{14}). Também com base em estudos anteriores, foram formuladas catorze hipóteses relacionando a variável dependente e as independentes.

Uma vez definida a variável dependente e elencadas as prováveis variáveis preditoras (independentes), foi construída uma equação de regressão teórica, posteriormente testada através de uma análise de regressão linear múltipla. Uma matriz de correlação das variáveis também foi construída com o intuito de se verificar o grau de associação entre as mesmas. Para efeitos das análises estatísticas, as variáveis independentes “Número de Filhos (NF)” e “Independência Financeira (IF)” não puderam ser consideradas por conta das suas características de distribuição, logo, as hipóteses relativas a essas duas variáveis não puderam ser verificadas.

A matriz de correlação mostrou um forte grau de associação entre as variáveis MPP (“Meio de Pagamento de Preferência”) e GAF (“Grau de Alavancagem Financeira”), com coeficiente de correlação de 0,649 (significante ao nível de 0,01). Esta matriz também indicou uma correlação entre as variáveis CF (“Conhecimento Financeiro”) e GAF (“Grau de Alavancagem Financeira”), com coeficiente de correlação de 0,317 (não considerado significativo estatisticamente). Entre as variáveis independentes, pode-se destacar o grau de associação entre FE (“Faixa Etária”) e MUCC (“Modalidade de Uso do Cartão de Crédito”) de 0,389 e entre FE e EC (“Estado Civil”) de 0,370. Ambos considerados significantes ao nível de 0,05.

A análise de regressão linear múltipla, feita na sequência da matriz de correlação, confirmou apenas o poder preditivo da variável MPP (“Meio de Pagamento de Preferência”) sobre a variável GAF (“Grau de Alavancagem Financeira”), sendo a primeira capaz de explicar 42,1% da variação da segunda. Todas as demais doze variáveis independentes não apresentaram representatividade estatística e foram excluídas do modelo, ou seja, não puderam ser consideradas para fins preditivos.

Como resultado final deste estudo, apenas uma das catorze hipóteses pode ser aceita. Foi aceita a hipótese de que os estudantes que preferem o cartão de crédito como meio de pagamento são mais positivamente relacionados ao grau de alavancagem financeira que aqueles que preferem dinheiro, cheque ou cartão de débito, confirmando Feinberg (1986) que verificou que as pessoas que utilizavam o cartão de crédito gastavam mais dinheiro em suas compras.

As demais hipóteses formuladas nesta pesquisa foram rejeitadas, não confirmando grande parte da literatura estrangeira sobre o assunto. Cabe lembrar que o objetivo deste estudo é o de ser um piloto, numa tentativa de elaborar um questionário capaz de avaliar quais são as variáveis determinantes do endividamento de estudantes universitários no cartão de crédito, adaptando os estudos feitos fora do Brasil para a realidade do mercado de cartão de crédito brasileiro.

Por fim, vale lembrar que este estudo possui algumas limitações. Os resultados aqui apresentados estão limitados à população de estudantes dos cursos de MBA e Mestrado, portadores de cartões de crédito, de seis universidades localizadas no estado do Rio de Janeiro, região sudeste do país, não podendo, desta forma, ser generalizados para toda a população de estudantes universitários do Brasil. O reduzido tamanho da amostra também deve ser considerado como um limitador da pesquisa. Outro ponto importante se refere a crise mundial pela qual o país e o mundo estão passando, fato este que, de alguma forma, pode ter influenciado algumas respostas do questionário. Além disso, não se pode garantir a total veracidade dos dados coletados, entendendo que este é um risco inerente ao processo de pesquisa científica. Por último, cabe ressaltar que o trabalho em questão se trata de um estudo piloto e que pesquisas futuras devem ser desenvolvidas para que o questionário possa ser aperfeiçoado, a coleta de dados se torne mais precisa e novos entendimentos a respeito do tema sejam obtidos.

5.2. Sugestões para trabalhos futuros

Este trabalho poderia ser replicado na sua totalidade (aplicação de todas as etapas do questionário) ou parcialmente (aplicação de uma ou mais etapas do questionário). A idéia para estudos subseqüentes é a de que a amostra seja ampliada não só em quantidade, como também em abrangência, não se limitando ao estado do Rio de Janeiro e as universidades destacadas nesta pesquisa. Neste estudo piloto verificou-se uma dificuldade muito grande na obtenção de dados, dado que o índice de retorno do questionário respondido foi apenas de oito por cento, sendo que o número final de questionários aproveitados reduziu este indicador para cinco por cento. Percebeu-se também que o questionário ficou excessivamente longo, o que pode ter sido um precedente para o baixo percentual

de retorno. Outro ponto que deve ser mencionado é a questão da pergunta relacionada à renda do estudante. Entende-se que uma parte dos potenciais respondentes pode ter se sentido inibida com este questionamento, apesar da garantia de anonimato ter sido comunicada. Por último, sugere-se aos pesquisadores futuros que explorem as escalas utilizadas neste estudo piloto de forma que as mesmas venham a apresentar maiores indicadores de consistência interna (Alfa de Cronbach) o que pode vir a refletir em resultados mais precisos da pesquisa como um todo.